

**DISCURSO DE POSSE DO EXMO. DESEMBARGADOR LÉCIO RESENDE NO
CARGO DE PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL**

Senhoras e Senhores

Assumo, neste instante guiado pela bondade Divina, a presidência deste egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, recebendo-as das mãos honradas do eminente Desembargador JERONYMO DE SOUSA, símbolo da urbanidade e da afabilidade, que a todos encanta.

Concluo, hoje, uma jornada que, sem ambições, iniciei na respeitabilíssima Magistratura goiana, em 9 de junho de 1970, com o mais sincero idealismo, recebendo a investidura do eminente Desembargador e Professor ROMEU PIRES DE CAMPOS BARROS, de saudosíssima memória.

Seja-me lícito, portanto, agradecer ao egrégio Tribunal de Justiça de Goiás, minha primeira escola de Magistratura, pelos ricos ensinamentos que me foram transmitidos pelos eminentes colegas de ontem e da atualidade e dos quais tenho me servido com perseverança.

Imprimindo à minha vida, um toque de constante cordialidade humana, bem da minha origem ancestral, e da franciscana formação, sempre procurei semear a Paz e o Bem, e por isso, tive a ventura de manter o meu destino em um clima de amenidade, e esse trato indissimulável de leais sentimentos permitiu-me a conquista de um valioso patrimônio afetivo.

Trago no íntimo a certeza da necessidade de aguçar o nosso senso ético, como uma imposição inafastável para a realização das mais simples às mais intrincadas tarefas.

Sempre fui incapaz de me omitir diante dos indeclináveis deveres para com a Instituição, que me cumpre servir, e sempre procurei ser um colaborador de suas aspirações, e sempre aprendi nos exemplos dos colegas ilustres, de ontem e de hoje, que souberam e sabem traduzir, de modo eloqüente, o idealismo da classe.

Sempre considerei a Magistratura verdadeiramente um sacerdócio, e a minha formação franciscana preparou-me para viver o pauperismo togado, e a ser misericordioso no ato de julgar os fatos da vida humana.

Jamais violei o Direito. Aprendi com o saudoso e eminente Ministro VILLAS BOAS, do excelso Supremo Tribunal Federal, aquilo que essencialmente ele o é: “O Direito nunca foi para mim uma regra irrefragável, senão norma de conduta o pão que nutre e não o alimento indigesto que envenena, o sal da terra e a luz do mundo. Todas as vezes que o sal se tornou insulso e o pão se deteriorou, veio-me o impulso de deitá-lo fora”.

Dois grandes problemas afligem o nosso egrégio Tribunal: a recuperação e reforma do bloco A, do Fórum “Desembargador Milton Sebastião Barbosa”, e a escassez de servidores.

A interdição temporária do edifício, impôs a locação de diversos prédios, a fim de garantir o funcionamento da Justiça de Primeiro Grau, com grandes sacrifícios adicionais para os nossos respeitáveis Juízes de Direito e Juízes de Direito Substitutos.

O plano de ação traçado para o próximo biênio contempla a solução de ambas as questões, e, com a ajuda de Deus e dos nossos representantes em ambas as Casas do Congresso Nacional, e no Poder Executivo, haveremos de alcançá-la.

Quero ouvir todos os nossos meritíssimos Juízes, para melhor conhecer as suas reivindicações, suas angústias e apreensões.

Nessa magna tarefa de chefiar o Judiciário da Capital da República, contarei, estou certo, com o apoio dos eminentes Pares e, particularmente, com as luzes dos eminentes Desembargadores EDUARDO MORAES OLIVEIRA e JOÃO MARIOSI, Vice-Presidente e Corregedor da Justiça, respectivamente, ambos forjados na honrosa e penosa missão judicante.

Haveremos de manter permanente diálogo, no encaminhamento das soluções dos problemas, no interesse maior da Instituição.

Ao egrégio Tribunal de Contas da União, que não é para mim somente a sentinela vigilante na fiscalização e julgamento das contas dos ordenadores de despesas públicas, mas também fonte segura de orientação para a execução de programas de administração, peço que acompanhe a nossa gestão e nos alerte sobre a necessidade de adequação dos rumos a serem seguidos.

Aos nossos familiares têm sido o permanente refúgio, no seio das quais temos encontrado o estímulo e o incentivo para prosseguirmos em nossa caminhada rumo ao porvir, vencendo os obstáculos e os desafios que a vida costuma a todos impor.

Particularmente, quero agradecer a minha esposa Edna, companheira de todas as horas, exemplar mãe e avó, pelos incontáveis sacrifícios a que se viu submetida no nosso convívio, por imposição dos deveres que contrai.

Igual agradecimento devo dirigir às minhas filhas, Simone e Ana Paula cuja infância acompanhei muito pouco, para não sacrificar os jurisdicionados, ávidos por receberem a justa decisão de seus pleitos.

Delas recebi, entretanto, três dádivas sublimes: meus netos, Marcella, Giovana e Guilherme, permanentes fontes de alegria e de renovação de minhas energias.

Aos eminentes Desembargadores JERONYMO DE SOUZA, ESTEVAM MAIA e EDUARDO DE MORAES OLIVEIRA, nossas homenagens pelo muito que fizeram, conduzindo-se à altura das tradições deste egrégio Tribunal, ao exercerem os cargos de Presidente, Vice-Presidente e Corregedor da Justiça, mercê de suas qualidade pessoais.

Aos eminentes integrantes desta egrégia Corte, externo a satisfação e a honra de tê-los como Pares, neste Tribunal que se distingue pela excelência de seus julgados, e pelo espírito público de cada qual.

Aos Poderes Executivo e Legislativo do Distrito Federal, manifesto a disposição da Presidência em manter o mais respeitoso, independente e harmônico relacionamento.

Ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, na pessoa de seu eminente Procurador-Geral, Doutor ROGÉRIO SCHIETTI MACHADO CRUZ, consigno que daremos continuidade aos ajustes celebrados com a presidência anterior, objetivando o desenvolvimento de projetos e programas de interesse da sociedade.

Desde que fui investido no cargo de Juiz de Direito Substituto, inicial da carreira na Magistratura, contraí uma dívida irredimível com o Distrito Federal e seu generoso povo. Por mais que tenha feito, ou venha a fazer, serei sempre devedor remisso. Tentarei sempre mitigar o débito, devotando-me ao trabalho em favor desta cidade e de seu povo.

Coloco-me, neste instante, na condição de servo.

Não ignoro a gravidade e a responsabilidade que representa o exercício do cargo de Presidente desta egrégia Corte.

Estudo Rui Barbosa desde a infância.

Recordo, agora, para sempre lembrar, o que disse esse ilustre brasileiro, misto de gênio e de profeta, ao sustentar uma ordem de habeas corpus perante o excelso Supremo Tribunal Federal, dirigindo-se aos eminentes Ministros: “Lembraí-vos, Juízes, que se sois colocados acima do povo que vos circunda, não é senão para ficardes mais expostos aos olhares de todos. Vós julgais a sua causa; mas ele julga a vossa Justiça. E tal é a desventura da vossa condição, que não lhe podeis ocultar, nem a vossa virtude, nem os vossos defeitos”.

Ninguém jamais espere de nós, senão Justiça.

Agradeço, em nome da Corte, a presença das ilustres autoridades e demais convidados, que tanto abrilhantaram esta solenidade.

Muito obrigado.

Desembargador LÉCIO RESENDE DA SILVA